

DESIGUALDADES TERRITORIAIS NA MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Daniel Serfaty Fonseca¹; Deisiane da Silva Mesquita Serfaty²

drdanielserfaty@gmail.com

Introdução: A hemorragia subaracnóidea não traumática, além de sua elevada letalidade, evidencia limitações estruturais dos sistemas de saúde quanto ao acesso oportuno à atenção especializada. A análise territorial da mortalidade permite identificar desigualdades regionais e compreender a distribuição dos serviços de saúde frente às demandas por cuidado neurológico. **Objetivo:** Analisar a distribuição territorial e o local de ocorrência dos óbitos por hemorragia subaracnóidea não traumática no estado do Pará, no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), considerando óbitos classificados pelo código I60 da CID-10. Foram analisadas as variáveis região de saúde e local de ocorrência do óbito, com análise por frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram registrados 597 óbitos, dos quais 542 (90,8%) ocorreram em ambiente hospitalar, evidenciando a gravidade clínica do agravo e a necessidade de suporte especializado. A distribuição territorial revelou concentração dos óbitos na Região Metropolitana I (37,4%), seguida pela região de Carajás (12,1%) e Metropolitana III (8,9%). Esse padrão pode refletir tanto maior densidade populacional quanto concentração de serviços de maior complexidade, indicando centralização da assistência. Ao mesmo tempo, sugere a existência de barreiras de acesso em regiões mais distantes, atraso na transferência de pacientes e desigualdades na oferta de serviços especializados. A análise territorial evidencia que a mortalidade não se distribui de forma homogênea, estando relacionada à organização da rede de atenção às urgências neurológicas. **Conclusão:** A mortalidade por hemorragia subaracnóidea no Pará apresenta concentração territorial em regiões com maior capacidade assistencial, evidenciando desigualdades no acesso à atenção especializada. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da regionalização, qualificação dos fluxos assistenciais e ampliação da capacidade resolutiva da rede de urgência e emergência para redução da mortalidade.

Palavras-chave: Hemorragia subaracnóidea; Regionalização; Saúde Pública.

Área Temática: Temas livres em Medicina.